



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



II RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO

1997

INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

PROVÍNCIA DE MANICA

USAID support to the 1997 Mozambique census was provided under the Agency's Survey and Census Information Leadership and Self Sufficiency PASA with the U S Bureau of the Census (BUCEN SCILS). The PASA number is HRN P 00-97-00016 00 USAID/Mozambique Field Support funds were allocated to Global Bureau's MEASURE results package to fund this assistance





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**II RECENSEAMENTO GERAL DA
POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 1997**

**INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS
PROVÍNCIA DE MANICA**



II RECENSEAMENTO GERAL DE POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 1997

INDICADORES SÓCIO DEMOGRÁFICOS PROVINCIA DE MANICA

© 1998 Instituto Nacional de Estatística
Maputo Junho 1999

Reprodução autorizada excepto para fins comerciais com indicação da fonte
bibliográfica

PRESIDÊNCIA

João Dias Loureiro
PRESIDENTE

Manuel da Costa Gaspar
VICE PRESIDENTE

Valeriano da Conceição Levene
VICE PRESIDENTE

FICHA TÉCNICA

TÍTULO
II Recenseamento Geral de População
e Habitação 1997
Indicadores Socio Demográficos
Província de Manica

EDITOR
Instituto Nacional de Estatística
 Direcção de Estatísticas Demográficas
 Vitais e Sociais
 Av Ahmed Sekou Toure nº 21
 9º andar Cx Postal 493 Maputo
 Tel 258 1 492114
 E Mail info@ine.gov.mz
 Internet www.ine.gov.mz

DIRECÇÃO
Manuel da Costa Gaspar Ricardo
Neupert François Pelletier

PRODUÇÃO
Manuel da Costa Gaspar Ricardo
Neupert, François Pelletier Serguei
Kuzin Destina Uinge Fauma Zacarias
Cassiano Soda Angela Divage

ANÁLISE DE QUALIDADE
João Dias Loureiro

PROCESSAMENTO DE DADOS
Tomas Bernardo Christopher Corlett
Paulo Mabote Gustavo Pionis Arao
Balate Antonio Adriano Atulo
Pizarro Eugenio Matavel Salomao
Munha a Luis Manhique Ana Matavel
Muela Beca Sebastiao Pimentel
Halafo Victorino Matsinhe

DESIGN, GRAFISMO E CAPA
Antonio Francisco Guimaraes

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FINANCEIRA
FNUAP USAID e PNUD

DIFUSÃO
Instituto Nacional de Estatística
5 Andar Flat 55 Maputo
BIP Bureau de Informação Pública
INE Dep Difusão e Documentação

IMPRESSÃO
Artes Graficas Lda

TIRAGEM
1 000 Exemplares

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS PROVINCIA DE MANICA	1
INTRODUÇÃO	1
1 TAMANHO ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	2
2 FECUNDIDADE	7
3 MORTALIDADE	12
4 ESTADO CIVIL	16
5 AGREGADOS FAMILIARES	18
6 FORÇA DE TRABALHO	20
7 EDUCAÇÃO	26
8 LINGUAS	33
9 NACIONALIDADE E TIPO SOMÁTICO/ORIGEM	36
10 RELIGIÃO	38
11 DEFICIÊNCIA	39
12 HABITAÇÃO	41

d

DADOS BÁSICOS - PROVÍNCIA DE MANICA

CENSO POPULACIONAL DE 1997

População, Total	974,208
População Homens	465 942
População Mulheres	508,266
População 0-14 anos	454,628
População 15-64 anos	491,645
População 65 anos e mais	27 935
Mulheres 15-49 anos	237 400
Índice de masculinidade (por 100 mulheres)	94 7
Idade mediana da população (em anos)	16 5
Índice de dependência (por 100 pessoas em idade activa)	98 2
População economicamente activa (15 anos e mais)	300 712
População economicamente não activa (15 anos e mais)	206,554
Densidade populacional (hab/km ²)	15 8

POPULAÇÃO SEGUNDO O ESTADO CIVIL (EM %)

	Total	Homens	Mulheres
Solteiro	32 5	42 8	23 6
Casado	6 6	6 6	6 6
União marital	50 9	46 1	55 2
Separado/Divorciado	2 8	1 6	3 9
Viuvo	5 9	1 5	9 7
Desconhecido	1 2	1 4	1 2

TAXA BRUTA DE ESCOLARIDADE (EM %)

	Total	Homens	Mulheres
Ensino Primario	61 6	73 7	49 4
Ensino Secundario	5 2	7 4	3 0
Ensino Técnico	0 6	0 8	0 3
Ensino Superior	0 1	0 1	0 0
Taxa Bruta de Analfabetismo	57 7	38 5	73 9
Numero de Agregados Familiares			201 910
Numero Medio de Pessoas por Agregado Familiar			4 7
Numero de Habitações Ocupadas			184 464
Particulares			184,209
- Com electricidade (em %)			3 2
- Sem electricidade (em %)			93 5
- Desconhecido (em %)			3 3

- Com radio (em %)	33 4
Sem radio (em %)	63 9
- Desconhecido (em %)	2 8
Com agua canalizada	
Dentro de casa (em %)	1 2
Fora de casa (em %)	2 3
- Sem agua canalizada, segundo a fonte	
Fontanarios (em %)	6 3
Poços ou furos (em %)	57 2
Rios ou lagos (em %)	32 4
Outros (em %)	0 6
- Serviço sanitario	
Retrete	
Com autoclismo (em %)	1 5
Sem autoclismo (em %)	0 8
Latrina (em %)	26 6
Sem latrina (em %)	71 2
Colectivas	25 5
Taxa de crescimento natural (em %) 1996-1997	2 8
Taxa media anual de crescimento exponencial (em %) 1980 1997	2 5
Taxa bruta de natalidade (por mil)	48 8
Taxa global de fecundidade (filhos por mulher)	7 0
Taxa bruta de mortalidade (por mil)	20 7
Taxa de mortalidade infantil (por mil)	134 0
Taxa de mortalidade pos infantil (por mil)	106 4
Esperança de vida ao nascer Total (em anos)	42 7
Esperança de vida ao nascer Homens (em anos)	40 7
Esperança de vida ao nascer Mulheres (em anos)	44 9

INQUERITO DEMOGRAFICO E DE SAUDE, 1997

Implementação da Amostra

	Homens	Mulheres
Agregados seleccionados	274	855
Taxa de resposta (em %)	98 9	97 8
Homens de 15-64 anos	266	

Mulheres de 15-49 anos		916
Taxa de resposta (em %)	868	932

Idade Mediana na Primeira Relação Sexual

Mulheres de 20-49 anos (em anos)		168
Homens de 25-64 anos (em anos)		201

Preferências em Matéria de Fecundidade

	Homens	Mulheres
Não deseja mais filhos (em %)	117	152
Numero medio ideal de filhos	80	63

Saude Materno-Infantil

Percentagem de crianças cujas mães receberam a vacina anti-tetanica durante a gravidez

- Nenhuma dose	721
- 1 dose	56
- 2 doses ou mais	220
- Não declarado	02

Percentagem de crianças cujas segundo o local do parto

- Serviços de Saude	430
- Em casa	570

Percentagem de crianças segundo o tipo de assistência durante o parto

- Medico	23
- Enfermeira/Parteira	413
- Familiares	487
- Enfermeira Auxiliar	41
Nenhuma	37

Planeamento Familiar (em %)

	Homens	Mulheres
Conhece pelo menos um metodo contraceptivo	912	702
Conhece pelo menos um metodo contraceptivo moderno	907	700
Actualmente usa algum metodo contraceptivo moderno	77	52

INTRODUÇÃO

O presente documento parte duma serie de brochuras provinciais, foi elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) com o proposito de prover aos usuarios informação estatística sobre população e habitação, assim como sobre as principais características socio-demográficas da Provincia de Manica, a partir dos resultados definitivos do II Recenseamento Geral de População e Habitação (IIRGPH) Estes dados cobrem uma ampla gama de temas população em geral fecundidade mortalidade estado civil, agregados familiares, força de trabalho educação linguas nacionalidade, tipo somatico/origem religião deficiência física e mental e habitação

Os dados são apresentados de forma simples e directa O texto que os acompanha tenta ser preciso e de facil compreensão O objectivo do texto e guiar e ajudar o leitor na interpretação dos dados enfatizando valores extremos qualificando cifras, descrevendo formas de distribuições e adiantando algumas explicações

O ultimo censo de população e habitação foi realizado em 1980 Ha portanto, um grande vazio de informação que o IIRGPH está tentando cobrir Sendo o processamento de dados censitarios uma tarefa complexa e de grande dimensão, ate ao momento da publicação desta brochura sobre a Provincia de Manica o processamento dos dados de todo o Pais ainda não foi finalizado Dado que a procura de informação tem sido substancial, o INE decidiu publicar esta serie de brochuras provinciais antes de estarem disponíveis os resultados completos do Pais

Esta publicação e parte do conjunto de produtos censitarios do programa de disseminação de resultados do IIRGPH O INE espera que esta publicação seja de interesse para os usuarios da informação censitaria e agradece antecipadamente os comentarios e sugestões tendentes a melhorar as publicações futuras

1 TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O tamanho a estrutura e o crescimento da população de um determinado território são variáveis básicas na análise demográfica. O tamanho da população refere-se ao número de pessoas que residem no território e o crescimento às mudanças do referido tamanho no tempo. A estrutura é simplesmente a composição da população por sexo e idade.

Na Província de Manica foram recenseadas 974 2 mil pessoas das quais 28 2% residem nas áreas urbanas e 71 8% nas rurais. O Quadro 1 1 mostra a distribuição percentual da população da Província de Manica por distritos. Os dados mostram que não há uma excessiva concentração da população em um ou dois distritos, e que a mesma está distribuída de forma relativamente uniforme. Assim, por exemplo, o distrito mais populoso, Gondola, concentra apenas 19 0% da população. Outros distritos populosos são a Cidade de Chimoió (capital da província) (17 6%), Manica (16 0%) e Mossurize (12 5%).

QUADRO 1 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA
POPULAÇÃO POR SEXO SEGUNDO DISTRITO
PROVINCIA DE MANICA 1997

Distritos	Total	Homens	Mulheres
N(000)	974 2	465 9	508 3
Total	100 0	100 0	100 0
Cidade de Chimoió	17 6	18 7	16 6
Barue	8 3	8 2	8 4
Gondola	19 0	19 5	18 5
Guro	4 7	4 4	4 9
Machaze	7 8	6 9	8 6
Macossa	1 4	1 4	1 5
Manica	16 0	16 6	15 4
Mossurize	12 5	11 8	13 2
Sussundenga	9 5	9 4	9 6
Tambara	3 2	3 1	3 3

O Quadro 1 2 apresenta a distribuição percentual da população da Província de Manica por sexo, segundo idade e área de residência. Existe uma pequena diferença entre a proporção de homens e de mulheres: 47 8% dos habitantes são do sexo masculino e 52 2% do feminino. Isso traduz-se num índice de masculinidade de 92. Este indicador representa o número de homens por cada 100 mulheres.

**QUADRO 12 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA
POPULAÇÃO POR SEXO E ÍNDICE DE MASCULINIDADE
SEGUNDO IDADE E ÁREA DE RESIDÊNCIA PROVÍNCIA
DE MANICA, 1997**

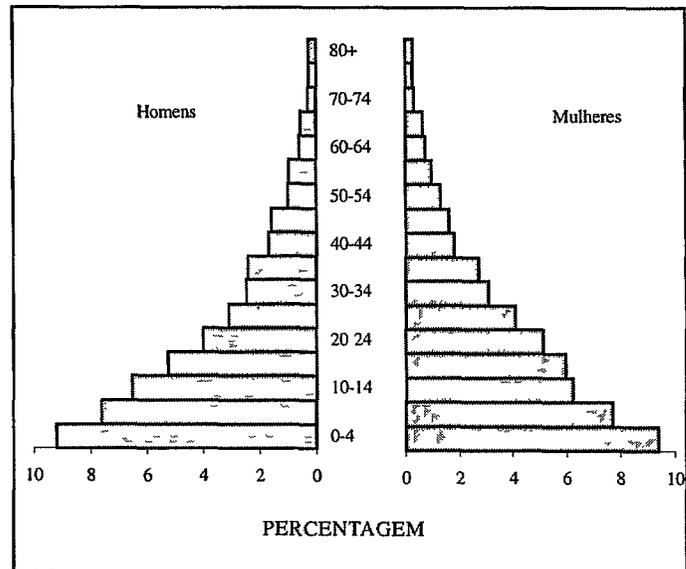
Idade	Total	Homens	Mulheres	Índice de masculinidade
N(000)	974 2	465 9	508 3	92
Total	100 0	100 0	100 0	
0-4	18 6	19 2	18 0	98
5-9	15 3	15 9	14 8	99
10-14	12 8	13 7	11 9	105
15-19	11 2	11 0	11 4	88
20-24	9 1	8 3	9 8	78
25-29	7 2	6 5	7 8	76
30-34	5 5	5 2	5 9	81
35-39	5 1	5 0	5 2	88
40-44	3 5	3 6	3 4	95
45-49	3 2	3 3	3 1	98
50-54	2 3	2 1	2 5	78
55-59	1 9	2 0	1 9	98
60-64	1 3	1 3	1 4	83
65-69	1 2	1 1	1 2	87
70-74	0 6	0 6	0 6	90
75-79	0 5	0 6	0 5	110
80 e +	0 5	0 6	0 5	99
Urbana	28 2	29 6	26 8	101
Rural	71 8	70 4	73 2	88

Os índices de masculinidade por grupos de idade também apresentados no Quadro 12 mostram algumas flutuações que podem ser explicadas por uma possível emigração masculina selectiva por idade. E o caso dos baixos índices de masculinidade entre os 15 e os 39 anos. Outras flutuações são difíceis de explicar. Por exemplo, nas idades superiores não é frequente observar índices de masculinidade superiores a 100 (predomínio de homens), posto que a sobremortalidade masculina é frequente nessas idades tendo como resultado um predomínio de mulheres. No caso de Manica, entretanto, os índices de masculinidade para a população entre 75 e 79 anos são superiores a 100. Também é de difícil explicação o índice de masculinidade de 105 para o grupo etário 10-14 anos. Estas, e outras irregularidades possivelmente foram causadas por problemas nas declarações de idade ou subnumeração de alguns grupos etários.

É importante mencionar que os índices de masculinidade entre as áreas urbana e rural são bastante diferentes. Na primeira o índice é de 101, indicando apenas um maior número de homens do que de mulheres e na segunda, e de 88, indicando um maior número de mulheres do que de homens. Estas cifras parecem ser o resultado de emigração rural e imigração urbana ambas masculinas.

A pirâmide da população é a forma mais utilizada para apresentar graficamente a estrutura de uma população. O modelo de pirâmide observado na maioria dos países com altas taxas de fecundidade e mortalidade tem uma base expansiva com as barras que correspondem aos grupos quinquenais dispostas em forma de escada. O Gráfico 1.1 mostra a pirâmide correspondente à Província de Manica. Pode-se observar que esta pirâmide se ajusta ao modelo típico, excepto por pequenas irregularidades, especialmente nas idades superiores (barras de similar tamanho). Contudo, a pirâmide tem uma forma bastante clássica de população de elevada fecundidade e mortalidade.

GRAFICO 1.1 PIRÂMIDE DA POPULAÇÃO, PROVINCIA DE MANICA, 1997



O Quadro 1.3 mostra alguns indicadores da composição etária da população da Província de Manica por área de residência. A população da província é predominantemente jovem, sendo 46,7% com idades inferiores a 15 anos. Por sua vez, a proporção de idosos com idades superiores a 65 anos é de 2,9%. A idade mediana

e de 65 anos o que significa que metade da população tem idade inferior a esta cifra. O índice de dependência indica a relação entre a população potencialmente dependente economicamente (0 a 14 anos e 65 e mais) e a população em idade de trabalhar (15 a 64 anos). O valor calculado para a Província de Manica indica que para cada 100 pessoas potencialmente activas há 98,2 pessoas potencialmente inactivas. Comparativamente, esta cifra é alta e reflecte a elevada proporção de menores de 15 anos. A diferença entre a composição etária das populações urbana e rural é pequena. Por exemplo, as idades medianas são 16,8 e 16,4 respectivamente e a percentagem de pessoas menores de 15 anos 45,6% e 47,1%, respectivamente. Entretanto, encontra-se uma maior diferença entre os índices de dependência urbano e rural: a proporção da população potencialmente inactiva é superior na área rural que na urbana.

QUADRO 13 INDICADORES DA COMPOSIÇÃO ETÁRIA DA POPULAÇÃO POR ÁREA DE RESIDÊNCIA, PROVÍNCIA DE MANICA 1997

Indicadores	Total	Urbana	Rural
N(000)	974,2	274,4	699,8
Total	100,0	100,0	100,0
Grupos funcionais de idade			
0-14 (%)	46,7	45,6	47,1
15-64 (%)	50,5	52,5	49,7
65 e + (%)	2,9	2,0	3,2
Índice de dependência (%)	98,2	90,5	101,3
Idade mediana (anos)	16,5	16,8	16,4

Durante o período 1980 a 1997 a população da Província de Manica incrementou em 333,0 mil habitantes, o que representa um aumento de 51,9%. Nesse período a taxa média anual de crescimento foi de 2,5%, bastante superior à correspondente ao país (1,8%). Com esta taxa de crescimento, o tempo de duplicação da população da Província de Manica é de 28,2 anos. No período considerado, a população rural cresceu de 566,8 mil para 699,8 mil, ou seja em 133,0 mil pessoas (23,5%), a taxa média anual de crescimento foi de 1,2%. Por outro lado, no mesmo período, a população nas áreas urbanas cresceu de 74,4 mil para 274,4 mil, ou seja em 200,0 mil pessoas, ou 268,9%, o crescimento médio anual foi de 7,7%. Esta enorme diferença entre o crescimento das populações nas

areas urbanas e rurais foi causado principalmente pela reclassificação no IIRGPH como urbanas de algumas areas consideradas como rurais no censo de 1980 Os movimentos migratorios rural urbano tambem podem ter influenciado o substancial crescimento da população das zonas urbanas

2 FECUNDIDADE

A fecundidade esta associada a procriação humana em termos do numero efectivo de filhos em relação as mulheres em idade reprodutiva. Do ponto de vista demografico a analise da fecundidade tenta medir em que grau e como vão ocorrendo os nascimentos. A importância esta no facto de que estes vão determinando conjuntamente com a mortalidade e as migrações o crescimento e a estrutura da população. Também o numero de filhos que as mulheres têm esta estreitamente relacionado com aspectos tais como a saúde materno infantil e aspectos sociais ligados a formação das famílias.

O Quadro 2.1 mostra diversos indicadores da fecundidade actual na Provincia de Manica segundo o IIRGPH. O primeiro indicador a taxa bruta de natalidade indica o numero de nascimentos por cada mil habitantes. Na provincia no ano 1996/97 nasceram 48,8 crianças em cada 1,000 habitantes. Nas areas urbanas este valor foi de 46,1 e nas rurais foi de 49,9. Embora seja de calculo facil e interpretação directa este indicador e muito afectado pela estrutura etaria da população.

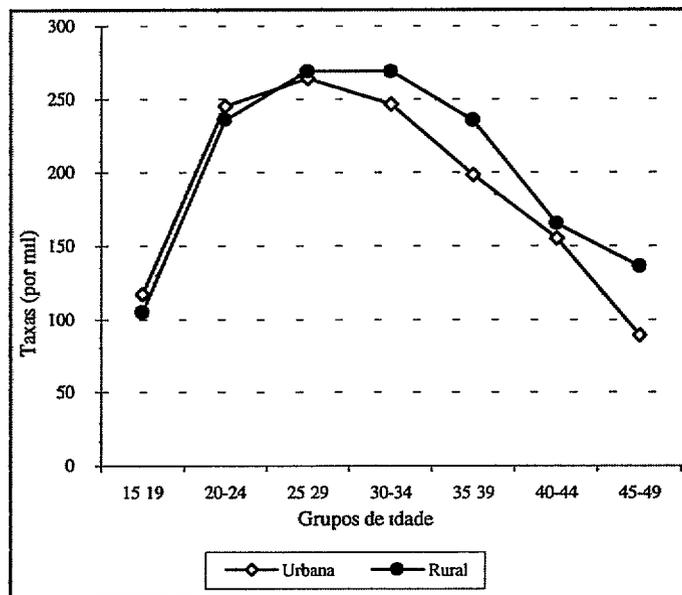
QUADRO 2.1 INDICADORES DE FECUNDIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA, PROVINCIA DE MANICA 1997

Indicadores	Total	Urbana	Rural
Taxa bruta de natalidade	48,8	46,1	49,9
Taxa global de fecundidade	7,0	6,6	7,0
Taxas especificas de fecundidade			
15-19	109	117	105
20-24	238	245	236
25-29	268	264	269
30-34	263	247	269
35-39	226	198	236
40-44	163	155	165
45-49	125	89	136
Idade media da fecundidade	31,6	30,8	31,9

O segundo indicador de fecundidade do Quadro 2.1, a Taxa Global de Fecundidade (TGF), expressa o número médio de filhos que uma mulher teria até ao final da sua vida reprodutiva se o seu comportamento reprodutivo se mantivesse constante. A TGF é o indicador da fecundidade mais utilizado em demografia, pois tem a vantagem de facilitar comparações entre diferentes populações e períodos de referência, por estar isento do efeito da estrutura da população. Segundo os dados do Quadro 2.1 a TGF para a Província de Manica é de 7,0 filhos por mulher, para as áreas urbanas e de 6,6 filhos e de 7,0 para as rurais. A menor fecundidade observada, embora não apreciável nas áreas urbanas quando comparada com a rural e quase universal. Esta diferença é usualmente explicada pelo maior nível educacional e socio-económico da população urbana, variáveis associadas a uma menor fecundidade. Outras explicações enfatizam as vantagens económicas para as famílias rurais de um número elevado de descendentes, especialmente no que diz respeito à disponibilidade de mão-de-obra e segurança durante a velhice. Num contexto urbano, pelo contrário, um número elevado de filhos representaria uma desvantagem para a economia do agregado familiar.

O Quadro 2.1 mostra também as taxas específicas de fecundidade, isto é, o número médio de filhos nascidos vivos por cada 1.000 mulheres nas idades correspondentes a cada grupo etário. Esta informação é também apresentada no Gráfico 2.1 por área de residência. Estas taxas indicam o calendário da fecundidade, isto é, as idades nas quais as mulheres têm os seus filhos. A forma das curvas correspondentes às áreas urbanas e rurais é diferente. As taxas específicas de fecundidade têm um nível similar nos três primeiros grupos etários, mas nos dois grupos seguintes (30-34 e 35-39) são inferiores nas áreas urbanas que nas rurais. No grupo etário 40-44 as taxas urbanas e rurais novamente tendem a convergir e no último grupo a taxa urbana volta a ser inferior do que a rural. Em outras palavras, a curva correspondente às áreas rurais tem uma cuspide mais estendida que a urbana. Consistente com estas distribuições da fecundidade por grupos de idade e o valor da idade média da fecundidade, também apresentado no Quadro 2.1. Esta cifra indica a idade média em que as mulheres têm os seus filhos. O valor para a província é 31,6, para as áreas urbanas 30,8 e para as rurais 31,9. O valor da idade média da fecundidade é mais elevado nas áreas rurais do que nas urbanas porque nas primeiras a proporção de mulheres que tem filhos nas idades superiores aos 30 anos é maior do que nas segundas.

**GRÁFICO 2 1 TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE
POR AREA DE RESIDÊNCIA, PROVINCIA DE
MANICA, 1997**



O Quadro 2 1 mostrou indicadores de fecundidade actual, isto é, para o ano em que foi realizado o IIRGPH. Por outro lado, o Quadro 2 2 mostra a fecundidade acumulada ou seja o número de filhos tidos durante toda a vida reprodutiva das mulheres. Este quadro apresenta dois indicadores: a distribuição das mulheres por número de filhos nascidos vivos e o número médio de filhos nascidos vivos por mulher segundo a sua idade. Assim, por exemplo, entre as mulheres de 20 a 24 anos, 25,8% ainda não tem nenhum filho, 28,0% tem um filho, 23,7% tem dois filhos, etc. Em média, as mulheres deste grupo etário têm 1,6 filhos. O mais importante neste quadro são os dados das mulheres do grupo etário 45-49 anos, posto que indicam a fecundidade completa. Assim, mais do que a metade das mulheres nesse grupo etário têm 6 filhos ou mais e apenas 3,8% tem 1 filho e 5,5% dois filhos. Em média, as mulheres que finalizaram a sua vida reprodutiva têm 6,2 filhos. Este valor pode estar afectado por uma certa omissão, provavelmente devido a erros de memória na declaração dos filhos tidos.

QUADRO 22 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS MULHERES POR NUMERO DE FILHOS NASCIDOS VIVOS E NUMERO MEDIO DE FILHOS NASCIDOS VIVOS SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E IDADE DA MULHER PROVINCIA DE MANICA, 1997

Idade	Numero de filhos nascidos vivos								Nº médio de filhos nascidos vivos
	Total	0	1	2	3	4	5	6+	
Total									
Total	100 0	27 5	15 0	12 1	10 2	8 7	7 3	19 2	
15 19	100 0	71 8	20 6	5 5	1 3	0 5	0 2	0 2	0 4
20 24	100 0	25 8	28 0	23 7	12 9	5 6	2 2	1 7	1 6
25 29	100 0	12 2	12 9	18 1	20 3	16 4	10 1	10 0	2 9
30 34	100 0	7 2	6 2	9 6	13 8	16 0	16 3	31 0	4 4
35 39	100 0	6 3	4 9	6 9	9 7	12 2	14 0	45 9	5 2
40-44	100 0	6 3	4 0	5 3	7 0	9 6	10 6	57 0	6 0
45-49	100 0	6 6	3 8	5 5	6 7	8 8	10 0	58 6	6 2
Urbana									
Total	100 0	28 4	15 3	12 2	10 2	8 5	7 2	18 2	
15 19	100 0	71 3	21 8	5 4	0 9	0 3	0 1	0 1	0 4
20 24	100 0	24 8	27 3	25 7	13 8	5 5	1 7	1 2	1 6
25 29	100 0	11 0	11 8	17 4	22 2	17 9	11 0	8 6	3 0
30 34	100 0	6 9	5 5	9 0	13 4	16 0	18 2	31 0	4 4
35 39	100 0	6 0	4 6	5 6	8 4	11 5	14 5	49 4	5 3
40-44	100 0	6 2	3 8	5 0	5 9	7 6	10 7	60 9	6 2
45-49	100 0	6 6	3 8	4 7	5 6	8 9	8 8	61 6	6 4
Rural									
Total	100 0	27 2	14 9	12 1	10 2	8 8	7 3	19 6	
15 19	100 0	72 0	20 1	5 5	1 4	0 5	0 2	0 2	0 4
20 24	100 0	26 2	28 3	23 0	12 6	5 7	2 3	1 9	1 6
25 29	100 0	12 6	13 2	18 3	19 6	15 9	9 8	10 6	2 9
30 34	100 0	7 3	6 5	9 8	13 9	16 0	15 5	30 9	4 3
35 39	100 0	6 4	5 0	7 4	10 1	12 5	13 9	44 8	5 1
40 44	100 0	6 4	4 1	5 5	7 4	10 3	10 6	55 7	5 9
45 49	100 0	6 6	3 8	5 7	7 0	8 8	10 4	57 7	6 2

É importante notar que, no que diz respeito a fecundidade completa a diferença entre as áreas rurais e urbanas é pouca, alias a observada nas urbanas é superior a das áreas rurais Assim o numero medio de filhos nascidos vivos de mulheres de 45 a 49 anos e de 6 4 nas áreas urbanas e 6 2 nas áreas rurais A percentagem de mulheres com 6 filhos e mais e de 61 6% nas áreas

urbanas e de 57,7% nas rurais. Este padrão contrasta notavelmente com o diferencial referido a fecundidade actual (Quadro 2.1) onde a fecundidade rural era superior a urbana. Segundo mencionado acima, os dados sobre fecundidade acumulada podem ter sérios problemas de omissão de filhos nascidos vivos. Por outro lado, os dados de fecundidade acumulada não captam mudanças recentes que podem ter ocorrido na fecundidade. Neste caso particular, é provável que tenha acontecido recentemente uma queda significativa da fecundidade urbana e um aumento na rural.

A percentagem de mulheres de 45 a 49 anos de idade sem filhos fornece uma medida de infecundidade primária. É usualmente aceite que nos países em desenvolvimento a proporção de mulheres em união conjugal que no final do período reprodutivo não têm filhos é de 2 a 5%. No caso da Província de Manica, esta proporção é de 6,6%, algo superior do padrão esperado, mas isto pode dever-se também a uma omissão na declaração dos nascimentos. Não se observam diferenças entre as áreas rurais e urbanas no que diz respeito a este indicador.

Os dados do Quadro 2.2 também indicam que a maternidade precoce é frequente na Província de Manica, tanto nas áreas urbanas como nas rurais. Assim, 20,6% das mulheres adolescentes (15 a 19 anos de idade) já tem pelo menos um filho. Segundo o Quadro 2.1, a taxa específica de fecundidade deste grupo é de 109 nascimentos por 1 000 mulheres. As mulheres adolescentes contribuem anualmente com aproximadamente 13,3% do total dos nascimentos ocorridos na província. Esta situação tem merecido uma atenção muito especial do Governo, pois está relacionado com gravidezes não desejadas, abortos e diversos problemas sociais, morais, económicos e de saúde, tanto para as crianças como para as próprias adolescentes.

3 MORTALIDADE

A mortalidade define-se como a acção da morte sobre uma população e é um dos componentes centrais da dinâmica demográfica. O ritmo no qual ocorrem os obitos numa população varia muito entre as diversas regiões do mundo grupos sócio-economicos sexo etc. A maneira como as pessoas morrem e uma boa representação das condições nas quais vivem.

O Quadro 3.1 mostra diversos indicadores de mortalidade para a Província de Manica segundo o IIRGPH. A primeira medida, a taxa bruta de mortalidade e simplesmente a razão entre o número de obitos ocorridos num ano e a população estimada para meados desse ano. Esta taxa embora seja de fácil calculo tem a desvantagem de ser muito afectada pela estrutura etaria da população.

QUADRO 3.1 INDICADORES SELECIONADOS DE MORTALIDADE POR SEXO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA, PROVINCIA DE MANICA 1997

Indicadores	Total	Homens	Mulheres
Taxa bruta de mortalidade (por mil)			
Total	20.7	22.8	18.9
Urbana	16.2	17.1	15.2
Rural	22.5	25.1	20.2
Esperança da vida ao nascer			
Total	42.7	40.7	44.9
Urbana	45.9	44.4	47.6
Rural	41.6	39.3	43.8
Esperança da vida aos 10 anos			
Total	46.4	44.6	48.3
Urbana	46.4	45.4	47.5
Rural	46.4	44.2	48.4

O indicador mais utilizado para medir a mortalidade e a esperança de vida ao nascer. Este indicador mostra o numero de anos que se espera que uma pessoa nascida num determinado ano viva, em media se as condições de mortalidade existentes permanecerem constantes. Quanto menor for a mortalidade maior sera a esperança de vida ao nascer. A nível mundial a esperança de vida ao nascer e em media de 64 anos. Nos paises industrializados

onde se iniciou a queda da mortalidade a esperança de vida actual e de 74 anos. Não obstante, nos países em desenvolvimento a esperança de vida é de 62 anos, e na África Subsaariana, região onde existe-se os níveis de mortalidade mais elevados do mundo, é apenas de 51 anos. Mais de metade dos países da parte continental dessa região africana ainda tem uma esperança de vida ao nascer abaixo dos 50 anos.

Na Província de Manica, a esperança de vida ao nascer é de 42,7 anos para ambos os sexos, sendo 40,7 anos para os homens e 44,9 anos para as mulheres. Em geral, na maioria dos países do mundo a esperança de vida ao nascer é menor para os homens do que para as mulheres. Na literatura respectiva não há unanimidade sobre o peso de factores biológicos ou sociais nesta tendência. De qualquer forma, as esperanças de vida ao nascer estimadas para a Província de Manica indicam um elevado nível de mortalidade. É importante notar que este alto nível está determinado principalmente pela mortalidade na infância. Se esta experimentasse uma queda substancial, a esperança de vida ao nascer aumentaria significativamente.

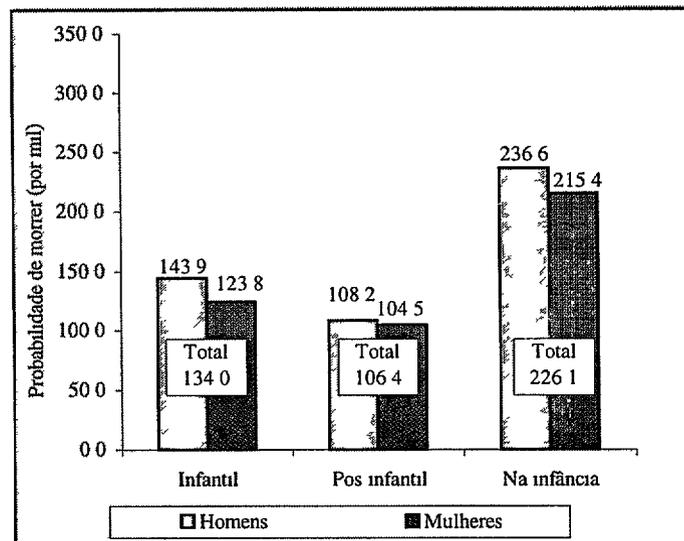
Considerando o grande peso que a mortalidade na infância tem na esperança de vida ao nascer, é também importante considerar a esperança de vida de outras idades. No Quadro 3.1 foi incluída a esperança de vida aos 10 anos. Este valor indica o número de anos que se espera que uma pessoa viva, em média, depois de atingir tal idade. É importante salientar que, neste caso, a esperança de vida aos 10 anos é superior à esperança de vida ao nascimento, facto este que indica a elevada influência da mortalidade na infância na mortalidade global. Em outras palavras, as crianças que sobreviveram os primeiros anos de vida têm, em média, mais anos de vida por diante que as recentemente nascidas.

O Quadro 3.1 também mostra os indicadores de mortalidade segundo a área de residência. A diferença entre a esperança de vida ao nascimento entre as áreas rurais e urbanas é importante: 45,9 anos nas urbanas e 41,6 anos nas rurais, o que corresponde a uma diferença de 4,3 anos. Similares desigualdades podem ser observadas entre as esperanças de vida ao nascimento correspondentes aos homens e as mulheres. Esta diferença na mortalidade entre áreas urbanas e rurais pode dever-se a uma maior disponibilidade de serviços de saúde nas primeiras. Entretanto, também pode influir o nível educacional mais elevado da população urbana (ver secção 7) e o possível melhor nível de vida da mesma quando comparada com a rural. No que diz respeito à esperança de vida aos 10 anos, no caso dos homens é um pouco mais elevada no sector urbano que no rural e, no caso das mulheres,

superior no sector rural que no urbano Entretanto as diferenças são mínimas (por volta de um ano) Segundo explicado acima esta pouca diferença entre os sectores urbano e rural indica que a mortalidade na infância é um dos principais componentes da maior mortalidade geral observada nas áreas rurais da província

O Gráfico 3.1 mostra três indicadores da mortalidade nos primeiros anos de vida O primeiro a mortalidade infantil cujo valor é de 134,0 óbitos em cada 1 000 nascidos vivos, define-se como a probabilidade de morrer durante o primeiro ano de vida Este é um dos indicadores mais adequados do nível de desenvolvimento socio-económico e do estado de saúde duma população O segundo a mortalidade pos-infantil refere-se a mortalidade das crianças de 1 a menos de 5 anos O valor deste indicador para a Província de Manica é de 106,4 por 1 000 O último a mortalidade na infância, e a combinação da mortalidade infantil e pos-infantil o seu valor é de 226,1 por 1,000 Assim a mortalidade nos primeiros cinco anos de vida é extremamente elevada na Província de Manica Note-se que segundo os três indicadores a mortalidade masculina supera a feminina

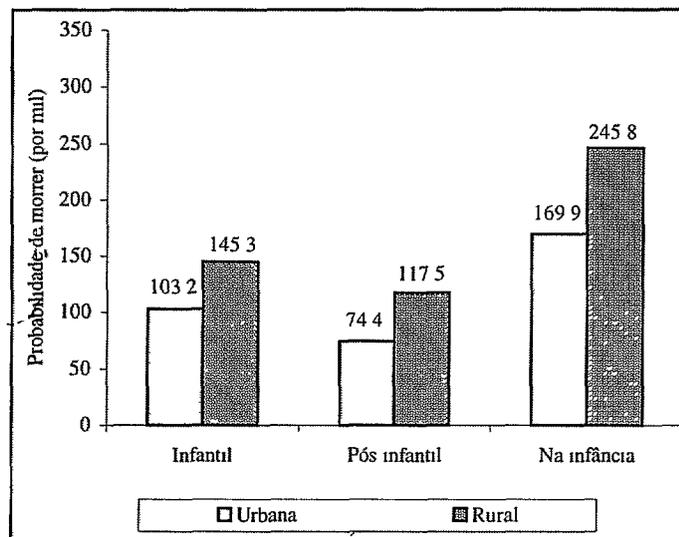
GRAFICO 3.1 MORTALIDADE INFANTIL, POS-INFANTIL E NA INFÂNCIA POR SEXO, PROVINCIA DE MANICA, 1997



O Gráfico 3.2 mostra os anteriores três indicadores da mortalidade nos primeiros anos de vida segundo área de residência À semelhança do que acontece com a esperança de vida ao nascimento as diferenças são consideráveis Por exemplo, a

mortalidade na infância nas áreas urbanas e de 169 9 obitos por 1,000 nascimentos e nas rurais 245 8, isto corresponde a uma diferença de 44 7% No caso da mortalidade pos-infantil a diferença urbana-rural e de 57 9% e da infantil 40 8%

GRAFICO 32 MORTALIDADE INFANTIL POS-INFANTIL E NA INFÂNCIA POR AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE MANICA, 1997



Vale a pena fechar esta secção mencionando que na maioria dos países do Terceiro Mundo a mortalidade pos infantil (1 a 4 anos de idade) cai para um terço ou ainda para um quarto da mortalidade infantil (0 a 1 ano de idade) Entretanto na maioria dos países da Africa Subsariana as taxas de mortalidade pos infantil são apenas menores ou ainda semelhantes com as taxas de mortalidade infantil Note-se que no caso da Provincia de Manica a mortalidade pos-infantil (106 4) e apenas 25 9% inferior a infantil (134 0) Um dos possiveis determinantes deste padrão e a interrupção da amamentação num contexto de salubridade pouco segura, o que aumenta a exposição das crianças aos agentes infecciosos e parasitarios, tambem a partir deste momento começa a competição pela comida especialmente em famílias numerosas Os frequentes episodios diarreicos combinados com os elevados niveis de desnutrição aguda e cronica contribuem largamente para a subida da mortalidade durante essa etapa da vida Tambem e importante reconhecer os efeitos negativos da malaria e de doenças respiratorias

4 ESTADO CIVIL

O estado civil ou conjugal é uma característica socio-demográfica básica das pessoas, que abrange aspectos biológicos, sociais, económicos legais e, em muitos casos, religiosos. A composição da população segundo esta variável é o resultado de três eventos

QUADRO 4.1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 12 ANOS E MAIS POR SEXO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA E ESTADO CIVIL. PROVÍNCIA DE MANICA, 1997

Estado civil	Total	Homens	Mulheres
Total			
N (000)	592.8	276.5	316.3
Total	100.0	100.0	100.0
Solteiro	32.5	42.8	23.6
Casado	6.6	6.6	6.6
União marital	50.9	46.1	55.2
Separado/Divorciado	2.8	1.6	3.9
Viuvo	5.9	1.5	9.7
Desconhecido	1.2	1.4	1.2
Urbana			
N (000)	171.6	87.2	84.5
Total	100.0	100.0	100.0
Solteiro	38.3	46.6	29.7
Casado	9.4	9.2	9.7
União marital	43.4	40.0	46.8
Separado/Divorciado	3.3	1.7	4.9
Viuvo	4.4	1.2	7.8
Desconhecido	1.2	1.3	1.1
Rural			
N (000)	421.2	189.3	231.9
Total	100.0	100.0	100.0
Solteiro	30.2	41.0	21.3
Casado	5.4	5.5	5.4
União marital	54.0	48.9	58.2
Separado/Divorciado	2.6	1.5	3.5
Viuvo	6.5	1.7	10.3
Desconhecido	1.3	1.4	1.2

vitas O primeiro evento e a união relativamente permanente de duas pessoas de sexo oposto com o proposito de constituir uma família Quando a união tem um caracter legal, designa-se por *casamento ou matrimonio* e quando a união é *de facto*, por *união marital* Cabe notar que em Moçambique, a união marital envolve um acordo entre as famílias dos cônjuges, neste sentido, não pode ser considerada como uma simples união consensual e sim, como um *matrimonio tradicional* O segundo evento é a dissolução da união por decisão de um dos cônjuges ou de ambos Quando a dissolução e legal designa-se por *divorcio* e quando e *de facto*, por *separação* O terceiro evento e o obito de um dos cônjuges O cônjuge sobrevivente e o *viuvo* ou a *viuva* Estes eventos mudam permanentemente a distribuição das pessoas por estado civil

O Quadro 4 1 apresenta a distribuição percentual da população de 12 anos e mais da Provincia de Manica por sexo segundo area de residência e estado civil Os dados deste quadro são auto-explicativos

Uma outra variavel importante na analise do estado civil e a idade media ao primeiro casamento Na maioria das sociedades, as mulheres casam mais cedo do que os homens Segundo os dados do IIRGPH este e tambem o caso na Provincia de Manica a idade media ao casamento das mulheres é de 20 2 anos e a dos homens e de 26 1 anos No sector urbano estes valores são algo superiores daqueles que se verificam no sector rural 20 9 anos para as mulheres e 26 8 anos para os homens contra 19 8 e 25 7 anos, respectivamente

5 AGREGADOS FAMILIARES

Na maioria dos países o agregado familiar passou a ser reconhecido como a unidade de análise lógica para temas tais como acesso a habitação, densidade habitacional situações de pobreza extrema grupos vulneráveis etc O agregado familiar e também uma unidade de consumo e, em muitos casos, uma unidade de produção No IIRGPH foi considerado como agregado familiar todo o grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco que vivam na mesma casa e compartilhem as despesas da casa Na Província de Manica foram enumerados 201 9 mil agregados familiares dos quais 53 7 mil ou seja 26 6% correspondem as áreas urbanas e 148 2 mil ou 73 4% as rurais

O Quadro 5 1 mostra o número médio de pessoas nos agregados familiares segundo área de residência e grandes grupos de idade O número médio total de pessoas por agregado e de 4 7, para as áreas urbanas este valor e de 4 9 e para as rurais e de 4 6 Esta medida foi dividida em duas partes o número médio de crianças por agregado (menores de 15 anos) e o número médio de adultos por agregado (15 anos e mais) O primeiro valor e um indicador aproximado da fecundidade do agregado, o segundo entretanto, e mais um indicador da complexidade da composição dos agregados isto e da tendência dos adultos para alargar os agregados nucleares no lugar de constituir os seus próprios O número médio de menores por agregado e de 2 2 e de adultos 2 5 Nas áreas urbanas os valores respectivos são 2 3 e 2 7 pessoas e nas rurais 2 2 e 2 5 pessoas As diferenças no que diz respeito a estes indicadores entre áreas urbanas e rurais são pequenas

O Quadro 5 2 mostra a distribuição percentual dos agregados familiares por área de residência segundo tipo O agregado nuclear formado por um casal com ou sem filhos, e a forma mais frequente de arranjo familiar na maioria das sociedades Na Província de Manica e de facto o tipo de agregado mais usual (41 1%) Os agregados alargados são também frequentes (33 0%) sobretudo nas áreas urbanas onde este tipo e algo mais frequente do que o nuclear Estes dados, junto com a informação apresentada no Quadro 5 1 sugerem que o nível de complexidade dos agregados familiares e relativamente elevado na província especialmente nas áreas urbanas A percentagem de agregados monoparentais também pode ser considerada elevada (16 9%) A vasta maioria destes agregados são constituídos por uma mulher e seus filhos Isto pode ser o resultado de um elevado nível de emigração masculina na província especialmente nas áreas rurais onde a percentagem de agregados monoparentais femininos e c 17 5%

QUADRO 5 1 NUMERO MEDIO DE MEMBROS NOS
AGREGADOS FAMILIARES SEGUNDO AREA DE
RESIDÊNCIA E GRANDES GRUPOS DE IDADE
PROVINCIA DE MANICA 1997

Grupos de idade e area de residência	Numero medio de membros
Total	4 7
Menos de 15 anos	2 2
15 anos e mais	2 5
Urbana	4 9
Menos de 15 anos	2 3
15 anos e mais	2 7
Rural	4 6
Menos de 15 anos	2 2
15 anos e mais	2 5

QUADRO 5 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS
AGREGADOS FAMILIARES ⁽¹⁾ POR AREA DE RESIDÊNCIA
SEGUNDO TIPO, PROVINCIA DE MANICA, 1997

Tipo de agregado familiar	Total	Urbana	Rural
N(000)	201 9	53 7	148 2
Total	100 0	100 0	100 0
Unipessoal	8 6	8 4	8 7
Monoparental ⁽²⁾	16 9	10 3	19 3
Masculino	1 8	1 8	1 8
Feminino	15 1	8 5	17 5
Nuclear	41 1	40 0	41 5
Com filhos	35 5	34 4	35 9
Sem filhos	5 6	5 6	5 6
Alargado ⁽³⁾	33 0	40 8	30 2
Outro	0 4	0 5	0 3

Notas ¹⁾ Incluem se os agregados familiares que vivem em habitações particulares e colectivas (só hotéis e pensões)

²⁾ Agregado familiar monoparental família com um dos pais

³⁾ Agregado familiar alargado família nuclear com ou sem filhos e um ou mais parentes

6 FORÇA DE TRABALHO

A população economicamente activa (PEA) e o conjunto de pessoas em idade de trabalhar, de ambos os sexos que constituem a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços. Dito por outras palavras a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas) incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.

Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada como a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação. No entanto, o boletim do censo foi desenhado para captar também pessoas com idades entre 7 e 14 anos. A participação laboral deste último grupo é analisada num quadro separado.

No IIRGPH a PEA foi medida através de uma pergunta sobre a actividade realizada pelas pessoas na semana anterior à data do censo. Assim, como mostra o Quadro 6.1, o tamanho da PEA na Província de Manica é de 300,7 mil pessoas. Este número corresponde a 57,9% da população de 15 anos e mais. O nível de participação masculina é superior à feminina: 64,4% contra 52,3%. Das pessoas que fazem parte da PEA, 89,9% trabalharam na semana de referência. Fora da PEA encontram-se 206,6 mil pessoas de 15 anos e mais, o que corresponde a 39,8% desta população. Das pessoas fora da PEA, 38,0% são homens e 62,0% mulheres. A maior parte dos inactivos, tanto entre os homens como entre as mulheres, é constituída por domésticos(as) e outros inactivos.

O nível de participação económica na área rural é mais elevado do que na urbana, devido, em parte, à maior participação feminina a qual, segundo será evidenciado a seguir, é largamente relacionada ao sector da agricultura. Assim, 62,7% da população de 15 anos e mais faz parte da PEA na área rural contra 46,0% nas zonas urbanas.

O Quadro 6.2 e o Gráfico 6.1 mostram as taxas específicas de participação na actividade económica. Estas taxas são a razão entre a população activa dum determinado sexo e grupo etário sobre a população total desse mesmo sexo e grupo etário (multiplicado por 100). Elas reflectem a entrada e saída das pessoas da força de trabalho, segundo a idade. Em geral, a participação laboral aumenta com a idade para, aos 50 ou 55 anos, começar a diminuir novamente. No caso da Província de Manica, nas áreas urbanas, a participação masculina é superior à feminina em todos os grupos etários, embora a forma das curvas seja, em geral, similar. No sector rural, a participação masculina global é ligeiramente

QUADRO 6.1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR ÁREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO A ACTIVIDADE QUE FEZ NA SEMANA DE REFERÊNCIA PROVÍNCIA DE MANICA 1997

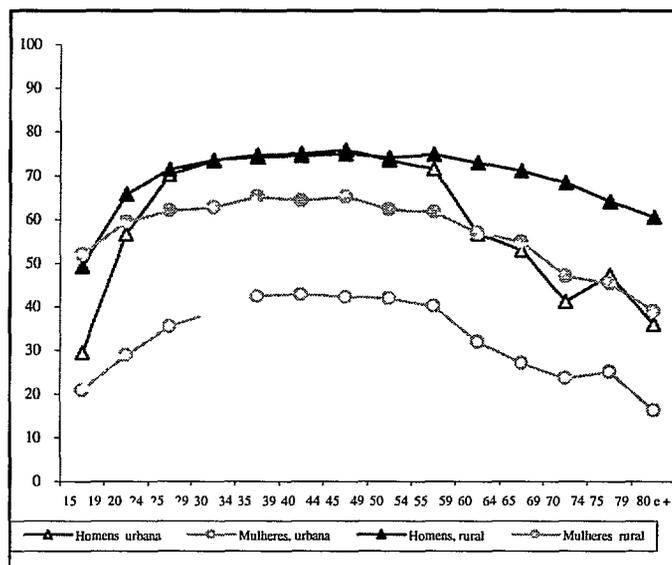
Condição de actividade e inactividade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
N (000)	519 6	238 4	281 2	149 4	75 8	73 6	370 2	162 6	207 6
Total	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
PEA	57 9	64 4	52 3	46 0	59 2	32 3	62 7	66 9	59 4
Economicamente Inactivos	39 8	32 9	45 5	51 8	38 4	65 5	34 9	30 4	38 5
Desconhecidos	2 4	2 7	2 1	2 3	2 4	2 1	2 4	2 8	2 1
N (000)	300 7	153 6	147 1	68 7	44 9	23 8	232 1	108 7	123 4
PEA	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Trabalhou	89 9	88 8	91 0	90 5	90 2	91 2	89 7	88 3	90 9
Não Trabalhou mas tem Emprego	2 2	2 5	2 0	2 3	2 3	2 3	2 2	2 5	1 9
Ajudou Familiares	6 2	5 9	6 5	4 2	3 6	5 2	6 8	6 8	6 8
Procurava Novo Emprego	0 2	0 4	0 1	0 4	0 6	0 1	0 2	0 3	0 1
Procurava Emprego Pela 1ª Vez	1 5	2 4	0 4	2 6	3 3	1 2	1 1	2 1	0 3
N (000)	206 6	78 5	128 1	77 3	29 1	48 2	129 2	49 4	79 9
Economicamente Inactivos	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Foi Doméstico (a)	49 3	24 6	64 4	49 3	15 9	69 4	49 3	29 8	61 4
Foi somente Estudante	12 3	22 9	5 8	19 5	34 9	10 2	8 0	15 9	3 2
Foi Reformado/Reserva	1 6	3 6	0 3	2 5	6 1	0 4	1 0	2 2	0 3
Incapacitado(a)	3 8	4 3	3 5	3 0	3 5	2 7	4 3	4 8	4 0
Outra	33 0	44 5	25 9	25 7	39 6	17 3	37 3	47 3	31 1

QUADRO 6 2 TAXAS ESPECIFICAS DE ACTIVIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO IDADE
PROVINCIA DE MANICA, 1997

Idade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	57 9	64 4	52 3	46 0	59 2	32 3	62 7	66 9	59 4
15 19	42 6	42 5	42 7	25 1	29 4	20 7	50 8	49 3	52 0
20 24	56 0	62 6	50 8	42 4	56 7	28 9	62 0	65 7	59 3
25 29	61 8	71 0	54 9	52 2	70 2	35 4	65 8	71 3	62 0
30 34	63 8	73 4	56 1	56 2	73 3	38 9	67 3	73 5	62 8
35 39	66 5	74 4	59 5	60 3	74 7	42 5	69 1	74 3	65 1
40 44	66 7	74 7	59 0	61 2	74 9	43 0	69 0	74 6	64 4
45 49	67 6	75 2	60 1	61 1	75 9	42 3	69 8	75 0	65 2
50 54	65 3	73 9	58 6	58 6	73 5	41 9	67 2	74 1	62 3
55 59	65 8	74 1	57 7	57 0	71 5	40 2	68 0	74 8	61 7
60 64	59 7	69 6	51 5	43 1	56 9	32 0	64 2	73 0	56 9
65 69	57 2	67 6	48 2	37 8	53 0	27 0	62 7	71 1	55 0
70 74	52 6	64 1	42 4	30 9	41 2	23 6	57 5	68 4	47 1
75 79	51 9	61 3	41 5	35 9	47 3	25 1	55 4	64 1	45 5
80 e+	46 1	57 3	35 0	24 7	36 0	16 2	50 0	60 6	39 0

superior a das mulheres excepto no grupo etario 15-19 anos onde a feminina e maior. E importante notar que, no sector rural, as taxas têm uma queda muito suave nas idades superiores especialmente no caso dos homens no que diz respeito as taxas da area urbana esta queda e mais acelerada. O motivo parece ser a inexistência de reforma nas areas rurais. Nestas ultimas ha tambem uma maior participação de pessoas idosas em actividades ligadas a produção, especialmente a produção alimentar para o consumo familiar (trabalho na machamba e criação de animais)

GRÁFICO 6.1 TAXAS ESPECIFICAS DE ACTIVIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO IDADE, PROVINCIA DE MANICA, 1997



O Quadro 6.3 mostra as taxas de participação da população de 7 a 14 anos. Este quadro evidencia um nível importante de participação infantil na Província de Manica. 23.5% das crianças entre 7 e 14 anos participam no processo de trabalho. As taxas aumentam com a idade e em geral são um pouco mais elevadas para os homens especialmente nas idades inferiores. Nas áreas urbanas a participação laboral das crianças e relativamente baixa 8.5%. Entretanto nas áreas rurais a participação e muito mais elevada 29.7% das crianças entre 7 e 14 anos trabalham. A verdade e que o elevado nível de participação a nível da provincia e causado principalmente pelas elevadas taxas de participação rurais. Na

maioria dos países do Terceiro Mundo, a participação laboral das crianças é mais elevada no sector rural do que no urbano. Isto está ligado a uma menor frequência escolar nas áreas rurais. Nas primeiras as famílias dispõem de menos recursos do que nas segundas para enviar e manter seus filhos no sistema educacional, há menos escolas e sobretudo, o trabalho dos filhos é percebido como mais importante que a sua educação para o bem-estar familiar. Este último aspecto é especialmente certo em contextos onde predomina uma agricultura de subsistência.

QUADRO 6.3 TAXAS ESPECÍFICAS DE ACTIVIDADE POR ÁREA DE RESIDÊNCIA E SEXO CORRESPONDENTE A POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS PROVÍNCIA DE MANICA, 1997

Idade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Ho- mens	Mulhe- res	Total	Ho- mens	Mulhe- res	Total	Ho- mens	Mulhe- res
Total	23.5	24.4	22.6	8.5	9.4	7.7	29.7	30.5	28.9
7	17.0	18.0	15.9	5.1	5.8	4.5	21.6	22.7	20.5
8	18.6	20.0	17.2	5.5	5.9	5.1	23.5	25.1	21.9
9	20.3	21.7	18.9	6.1	6.5	5.8	25.7	27.4	24.0
10	22.8	24.2	21.4	7.8	8.8	6.9	28.7	30.0	27.4
11	23.3	23.8	22.8	7.6	8.5	6.7	30.3	30.6	30.1
12	27.1	27.5	26.7	10.4	11.4	9.4	34.2	34.1	34.3
13	28.4	29.1	27.7	11.7	12.7	10.8	36.4	36.6	36.1
14	32.5	32.4	32.6	13.9	15.0	12.7	40.9	40.1	41.7

Segundo o Quadro 6.4, nas áreas rurais da Província de Manica, a maioria da mão de obra está inserida no sector agrícola (77.1%). Os outros ramos de actividade têm uma representação bastante diminuta. Mesmo nas áreas urbanas uma elevada proporção de pessoas trabalham no sector agrícola, o qual absorve a maior proporção da mão de obra (39.5%). Note-se que, entre a mão de obra feminina urbana 66.4% trabalha no sector agrícola. Obviamente, as actividades não agrícolas têm maior importância nas áreas urbanas que nas rurais. Por exemplo 24.6% da mão de obra urbana trabalha no comércio e finanças 10.0% no sector industrial e 9.2% em serviços administrativos. Mesmo assim, os dados aqui apresentados sugerem que a população urbana da província tem algumas características similares às da rural.

QUADRO 64 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA DE 15 ANOS E MAIS POR ÁREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO RAMO DE ACTIVIDADE PROVÍNCIA DE MANICA 1997

Ramo de actividade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
N (000)	296 3	149 8	146 5	66 9	43 4	23 5	229 4	106 5	123 0
Total	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Agricultura silv e pesca	77 1	63 6	90 8	39 5	24 9	66 4	88 1	79 4	95 5
Extracção de minas	0 4	0 7	0 1	0 4	0 6	0 1	0 4	0 8	0 1
Industria manufacturaria	4 2	7 0	1 3	10 0	13 6	3 5	2 5	4 4	0 9
Energia	0 2	0 5	0 0	0 8	1 1	0 1	0 1	0 2	0 0
Construção	2 9	5 5	0 3	6 0	8 9	0 7	2 0	4 0	0 2
Transporte e comunicação	1 1	2 0	0 1	3 5	5 2	0 3	0 4	0 7	0 0
Comércio finanças	8 0	11 8	4 2	24 6	27 6	19 1	3 2	5 3	1 4
Serviços administrativos	3 1	5 0	1 1	9 2	11 3	5 2	1 3	2 5	0 3
Outros serviços	1 2	1 9	0 5	3 4	4 1	2 1	0 5	1 0	0 2
Desconhecido	1 8	2 0	1 6	2 7	2 7	2 6	1 5	1 7	1 4

7 EDUCAÇÃO

Existê uma inter-relação entre as características educacionais da população e a dinâmica demografica. Por um lado, o ritmo de crescimento da população e a sua composição etaria determinam a potencial demanda no sistema educativo. Por exemplo, o crescimento rapido da população pode constituir um obstaculo para o alcance de metas educacionais definidas. Se se pretender elevar a taxa de matricula ha que combinar o factor crescimento populacional com as necessidades educacionais (numero de salas necessarias com base num determinado numero de alunos por turma, numero de professores e outros recursos). Por outro lado, a educação tem desempenhado um papel chave no processo de transição demografica pois e um importante determinante da fecundidade, dos padrões de nupcialidade, da mortalidade e das migrações. Por este motivo, a educação apresenta-se como uma característica das pessoas frequentemente incluída nos censos populacionais e inqueritos demograficos.

O Quadro 7 1 mostra a situação actual das taxas de analfabetismo por sexo nos distintos grupos etarios e areas de residência da Provincia de Manica. Os dados revelam que 57 7% da população da provincia não sabe ler nem escrever. Pode tambem constatar-se que a taxa de analfabetismo varia com a idade quanto mais avançada for a idade mais elevada e a taxa (apesar de ter algumas flutuações no caso dos homens). Isto revela que a oportunidade de frequência escolar e maior actualmente do que no passado. Os dados do quadro mostram ainda que existe uma variação da taxa segundo sexo os niveis de analfabetismo no sexo feminino são bastante superiores aos dos homens 73 9% contra 38 5%, respectivamente. Esta na origem desta situação a prioridade estabelecida pelos progenitores para a educação dos filhos em detrimento da das filhas.

Segundo o Quadro 7 1, ha tambem uma substancial variação das taxas de analfabetismo de acordo com a area de residência a taxa nas areas rurais e de 68 0% e nas urbanas e de 31 9%. Os diferenciais por idade e sexo observados a nivel da provincia repetem se nas areas urbanas e rurais entretanto este diferencial no sector urbano e bastante superior que no rural. Isto significa que os homens beneficiam mais do que as mulheres do acesso a educação especialmente no sector urbano. Cabe assinalar a elevada proporção de mulheres analfabetas nas areas rurais a partir dos 40 anos a percentagem supera 90%.

O Quadro 7 2 mostra a distribuição percentual da população por nivel educacional concluído. Pode-se notar logo que os niveis

**QUADRO 71 TAXAS ESPECÍFICAS DE ANALFABETISMO
POR SEXO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E IDADE
PROVÍNCIA DE MANICA, 1997**

Idade	Taxa de analfabetismo (%)		
	Total	Homens	Mulheres
Total	57,7	38,5	73,9
15-19	46,4	32,6	58,6
20-24	48,3	30,2	62,3
25-29	53,4	32,0	69,6
30-39	56,1	29,1	78,8
40-49	66,3	43,4	88,4
50-59	77,0	58,7	92,9
60+	85,8	75,2	95,3
Urbana	31,9	15,9	48,4
15-19	22,0	14,1	30,0
20-24	22,2	11,7	32,1
25-29	25,3	10,2	39,5
30-39	31,3	9,7	55,3
40-49	43,5	19,7	74,3
50-59	56,4	32,6	83,3
60+	74,1	53,4	90,1
Rural	68,0	49,0	83,0
15-19	57,9	42,3	70,7
20-24	59,8	39,8	74,1
25-29	65,0	42,7	80,6
30-39	67,0	39,7	87,4
40-49	75,1	54,5	92,7
50-59	82,6	67,1	95,1
60+	88,7	80,1	96,7

educacionais atingidos são na verdade muito baixos. De acordo com os dados do quadro pode-se afirmar que a grande maioria da população da Província de Manica 76,8% não tem nenhum nível educacional concluído. Esta percentagem é de 64,9% entre os homens e de 86,9% entre as mulheres. Consistente com os níveis e tendências do analfabetismo, as percentagens de pessoas sem nível concluído aumenta com a idade. Entre os maiores de 60 anos estas percentagens chegam até 91,5% entre os homens e a 98,8% entre as mulheres. Embora os jovens tenham um maior nível educacional do que as pessoas mais velhas, as percentagens respectivas são baixas. Assim, entre os jovens de 15 a 19 anos de idade 73,5% não tem nenhuma escolaridade. Entre as pessoas com alguma instrução, a vasta maioria tem apenas o Ensino Primário. A percentagem de pessoas com níveis superiores é praticamente inexistente.

QUADRO 7.2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA, IDADE E SEXO, PROVÍNCIA DE MANICA, 1997

Idade	N (000)	Total	Nível concluído								
			Alfabet.	Primário	Secundário	Técnico	CFP	Superior	Nenhum	Descont.	
Total											
Total	519.6	100.0	0.3	20.2	2.0	0.3	0.1	0.1	76.8	0.2	
15-19	109.2	100.0	0.1	25.2	0.9	0.1	0.0	0.0	73.5	0.3	
20-24	88.8	100.0	0.1	28.1	2.9	0.3	0.1	0.0	68.1	0.4	
25-29	70.2	100.0	0.2	23.8	3.4	0.6	0.2	0.1	71.6	0.2	
30-39	103.8	100.0	0.3	20.9	3.0	0.6	0.3	0.2	74.5	0.1	
40-49	65.3	100.0	0.6	13.9	1.6	0.3	0.1	0.1	83.2	0.1	
50-59	41.5	100.0	0.6	7.8	0.6	0.1	0.1	0.1	90.7	0.0	
60+	41.0	100.0	0.5	3.8	0.2	0.1	0.0	0.0	95.4	0.0	
Homens	238.4	100.0	0.4	29.9	3.5	0.6	0.3	0.1	64.9	0.3	
15-19	51.1	100.0	0.1	31.9	1.2	0.1	0.0	0.0	66.3	0.4	
20-24	38.8	100.0	0.1	38.9	4.8	0.5	0.2	0.0	54.7	0.7	
25-29	30.3	100.0	0.2	36.5	6.2	1.1	0.4	0.1	55.2	0.4	
30-39	47.5	100.0	0.4	35.4	5.6	1.2	0.6	0.3	56.3	0.2	
40-49	32.0	100.0	0.8	24.6	3.0	0.5	0.3	0.1	70.6	0.1	
50-59	19.2	100.0	1.1	14.8	1.1	0.2	0.1	0.1	82.6	0.1	
60+	19.4	100.0	0.8	7.1	0.4	0.1	0.1	0.0	91.5	0.0	
Mulheres	281.2	100.0	0.2	11.9	0.8	0.1	0.0	0.0	86.9	0.1	
15-19	58.0	100.0	0.1	19.3	0.7	0.0	0.0	0.0	79.8	0.1	
20-24	49.9	100.0	0.1	19.7	1.4	0.1	0.0	0.0	78.5	0.2	
25-29	39.9	100.0	0.1	14.2	1.2	0.2	0.1	0.0	84.1	0.1	
30-39	56.3	100.0	0.2	8.8	0.9	0.1	0.1	0.1	89.8	0.1	
40-49	33.3	100.0	0.4	3.7	0.3	0.1	0.0	0.0	95.5	0.0	
50-59	22.2	100.0	0.2	1.8	0.1	0.0	0.0	0.0	97.8	0.0	
60+	21.6	100.0	0.2	0.9	0.0	0.0	0.0	0.0	98.8	0.0	

QUADRO 72 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA IDADE E SEXO PROVÍNCIA DE MANICA, 1997 (Cont.)

Idade	N (000)	Total	Nível concluído							
			Alfabet.	Primário	Secundário	Técnico	CFP	Superior	Nenhum	Desconh.
Urbana										
Total	149.4	100.0	0.4	38.5	5.0	0.8	0.2	0.2	54.3	0.5
15-19	34.8	100.0	0.1	45.3	1.8	0.1	0.0	0.0	51.9	0.7
20-24	27.3	100.0	0.2	48.6	6.5	0.7	0.1	0.1	47.9	1.0
25-29	20.6	100.0	0.2	43.8	7.8	1.4	0.3	0.2	45.8	0.5
30-39	31.7	100.0	0.5	37.8	7.6	1.6	0.6	0.5	51.2	0.4
40-49	18.1	100.0	1.1	28.6	4.6	0.8	0.2	0.2	64.3	0.2
50-59	8.8	100.0	1.2	19.1	2.0	0.3	0.1	0.3	77.0	0.1
60+	8.2	100.0	1.0	9.4	0.8	0.1	0.0	0.1	88.5	0.0
Homens										
Total	75.8	100.0	0.5	49.0	7.7	1.3	0.4	0.3	40.1	0.8
15-19	17.5	100.0	0.1	50.8	2.2	0.2	0.0	0.0	45.5	1.1
20-24	13.3	100.0	0.2	56.4	9.5	1.0	0.1	0.1	31.2	1.5
25-29	10.0	100.0	0.2	55.1	12.5	2.3	0.5	0.3	28.5	0.7
30-39	16.7	100.0	0.4	52.6	11.9	2.6	0.9	0.7	30.3	0.5
40-49	10.7	100.0	1.2	43.2	7.2	1.3	0.3	0.3	46.1	0.3
50-59	4.7	100.0	1.8	31.2	3.2	0.5	0.2	0.5	66.5	0.2
60+	3.6	100.0	1.7	18.5	1.6	0.3	0.1	0.2	77.6	0.0
Mulheres										
Total	73.6	100.0	0.4	27.8	2.3	0.3	0.1	0.1	68.9	0.3
15-19	17.3	100.0	0.1	39.7	1.4	0.1	0.0	0.0	58.4	0.3
20-24	14.0	100.0	0.2	41.2	3.6	0.4	0.1	0.0	54.0	0.5
25-29	10.7	100.0	0.3	33.2	3.4	0.6	0.2	0.1	62.0	0.2
30-39	15.0	100.0	0.5	21.3	2.8	0.4	0.2	0.2	74.4	0.2
40-49	7.9	100.0	0.9	9.6	1.2	0.2	0.1	0.1	87.8	0.1
50-59	4.1	100.0	0.4	5.3	0.6	0.1	0.0	0.1	93.4	0.0
60+	4.6	100.0	0.5	2.4	0.2	0.0	0.0	0.0	96.9	0.0

QUADRO 72 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA, IDADE E SEXO, PROVÍNCIA DE MANICA, 1997 (Cont.)

Idade	N (000)	Total	Nível concluído							
			Alfabet.	Primário	Secundário	Técnico	CFP	Superior	Nenhum	Descont.
Rural										
Total	370,2	100,0	0,2	12,8	0,8	0,1	0,1	0,0	85,9	0,1
15-19	74,4	100,0	0,1	15,8	0,5	0,0	0,0	0,0	83,6	0,0
20-24	61,5	100,0	0,1	19,0	1,3	0,1	0,1	0,0	79,2	0,1
25-29	49,5	100,0	0,1	15,5	1,6	0,2	0,2	0,0	82,4	0,1
30-39	72,1	100,0	0,3	13,5	1,0	0,2	0,2	0,0	84,7	0,0
40-49	47,2	100,0	0,4	8,3	0,5	0,1	0,1	0,0	90,5	0,0
50-59	32,7	100,0	0,5	4,8	0,2	0,1	0,0	0,0	94,4	0,0
60+	32,8	100,0	0,3	2,4	0,1	0,0	0,0	0,0	97,1	0,0
Homens	162,6	100,0	0,4	21,1	1,5	0,2	0,2	0,0	76,5	0,1
15-19	33,6	100,0	0,1	22,1	0,6	0,0	0,0	0,0	77,1	0,0
20-24	25,6	100,0	0,1	29,8	2,5	0,3	0,2	0,0	66,9	0,2
25-29	20,3	100,0	0,2	27,4	3,2	0,5	0,3	0,0	68,3	0,2
30-39	30,8	100,0	0,4	26,1	2,2	0,4	0,4	0,1	70,4	0,1
40-49	21,8	100,0	0,7	15,9	1,0	0,1	0,2	0,0	82,0	0,1
50-59	14,5	100,0	0,8	9,6	0,4	0,1	0,1	0,0	89,1	0,0
60+	15,9	100,0	0,6	4,5	0,1	0,1	0,0	0,0	94,6	0,0
Mulheres	207,6	100,0	0,1	6,2	0,3	0,0	0,0	0,0	93,3	0,0
15-19	40,8	100,0	0,0	10,7	0,3	0,0	0,0	0,0	88,9	0,0
20-24	35,9	100,0	0,1	11,3	0,5	0,0	0,0	0,0	88,0	0,1
25-29	29,2	100,0	0,1	7,2	0,4	0,1	0,0	0,0	92,1	0,0
30-39	41,3	100,0	0,1	4,2	0,2	0,0	0,0	0,0	95,4	0,0
40-49	25,4	100,0	0,2	1,8	0,1	0,0	0,0	0,0	97,8	0,0
50-59	18,1	100,0	0,2	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	98,8	0,0
60+	16,9	100,0	0,1	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	99,4	0,0

O Quadro 7 2 mostra também os dados anteriores por área de residência. O nível educacional da população da província é baixo, mas o nível correspondente a população nas áreas rurais é ainda inferior. Assim, a percentagem de pessoas sem nenhum grau de escolaridade nas áreas rurais é de 85,9% (contra 54,3% nas áreas urbanas). Especialmente elevada nas zonas rurais é a percentagem de mulheres sem nível educacional concluído (93,3%). A percentagem de pessoas com educação primária nas áreas rurais da província é apenas de 12,8% (21,1% entre os homens e 6,2% entre as mulheres).

O Quadro 7 3 mostra as taxas de escolarização bruta e líquida. A primeira calcula-se dividindo o total de alunos de um determinado nível de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etário correspondente a idade oficial para o referido nível. Para calcular a segunda divide-se o total de alunos cuja idade coincide com a idade oficial para o nível pela população do grupo etário correspondente a esse nível. Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo.

**QUADRO 7 3 TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO POR SEXO
SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA E NÍVEL DE ENSINO
PROVÍNCIA DE MANICA 1997**

Nível	Taxa (por 100 pessoas)					
	Bruta			Líquida		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total						
Ensino Primário	61,6	73,7	49,4	35,7	39,8	31,5
Ensino Secundário	5,2	7,4	3,0	1,5	2,0	1,1
Ensino Técnico	0,6	0,8	0,3	0,2	0,3	0,0
Ensino Superior	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Urbana						
Ensino Primário	99,9	113,2	87,0	57,8	61,2	54,6
Ensino Secundário	12,4	16,8	7,9	3,6	4,4	2,8
Ensino Técnico	1,5	2,2	0,8	0,5	0,8	0,1
Ensino Superior	0,2	0,3	0,1	0,1	0,1	0,0
Rural						
Ensino Primário	47,0	59,0	34,7	27,2	31,8	22,5
Ensino Secundário	1,8	2,9	0,8	0,6	0,9	0,3
Ensino Técnico	0,1	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0
Ensino Superior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Observando o Quadro 7.3 nota-se que a taxa bruta de escolarização do Ensino Primário em alguns casos ultrapassa os 100% (nos homens nas áreas urbanas). A explicação e a existência de um elevado número de pessoas, neste nível de ensino, com idade superior a 12 anos, que é a idade mínima para terminar este nível com sucesso. Outro dado a salientar é que quando se passa para o Ensino Secundário, nota-se uma substancial redução da taxa de escolaridade. No caso da taxa bruta, esta cai de 61,6% a 5,2% e no caso da taxa líquida, de 35,7% a 1,5%. Isto significa que a maior parte dos indivíduos fica apenas no Ensino Primário não dando continuidade aos seus estudos. Analisando os dados por sexo verifica-se que a taxa de escolarização é superior para os homens. No que diz respeito à área de residência nas zonas urbanas as taxas de escolarização em todos os níveis de ensino são superiores às observadas nas zonas rurais. Por exemplo a taxa líquida de escolarização correspondente ao ensino primário é 99,9% nas áreas urbanas e 47,0% nas rurais. As taxas de escolarização correspondentes ao ensino secundário são extremamente baixas nas áreas rurais: 1,8% a taxa bruta e 0,6% a taxa líquida. Na maioria dos países do Terceiro Mundo é possível observar esta diferença em detrimento da população rural. A falta de escolas, a dispersão da população e a própria situação sócio-económica da população rural têm determinado um limitado acesso à educação.

8 LÍNGUAS

A diversidade linguística de Moçambique e uma das suas principais características culturais. Embora a língua portuguesa seja a língua oficial do País, existe uma enorme diversidade de idiomas. Para a maioria da população estes idiomas nacionais constituem a sua língua materna e a mais utilizada na comunicação diária.

Segundo o Quadro 8.1, a língua materna mais frequente na Província de Manica é o cindau (28,6%). Em segundo lugar está o chitwe (21,6%) e em terceiro o cimanika (15,4%). Também importantes são o cisena (10,7%) e o cinyungwe (5,3%). O Quadro 8.2 mostra a distribuição percentual da população de 5 anos e mais por grupos de idade, segundo a língua que fala com mais frequência em casa. Comparando com os dados do Quadro 8.1 nota-se que, de maneira geral, os resultados são similares. Isto indica que não é frequente a adopção de uma língua diferente da materna para a comunicação em casa. Vale a pena mencionar a baixa percentagem de pessoas para os quais o português é a língua materna (4,0%), um pouco maior é a percentagem dos que usam o português para falar em casa (6,5%).

QUADRO 8.1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR GRANDES GRUPOS DE IDADE SEGUNDO LÍNGUA MATERNA, PROVÍNCIA DE MANICA, 1997

Língua materna	Total	Grupos de idade		
		5-19	20-49	50+
N (000)	793,1	382,7	328,0	82,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Portugues	4,0	5,4	3,1	1,1
Cindau	28,6	26,6	29,6	33,7
Chitwe	21,6	23,2	20,5	18,2
Cimanika	15,4	16,3	14,5	14,4
Cisena	10,7	9,8	11,5	11,5
Cinyungwe	5,3	5,1	5,5	5,2
Outras línguas moçambicanas	8,4	7,3	9,3	10,1
Outras línguas estrangeiras	0,2	0,2	0,3	0,3
Nenhuma	0,1	0,1	0,1	0,0
Desconhecida	5,8	6,1	5,7	5,4

QUADRO 82 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR GRANDES GRUPOS DE IDADE SEGUNDO A LINGUA QUE FALA COM MAIS FREQUÊNCIA EM CASA PROVINCIA DE MANICA, 1997

Lingua que fala com mais frequência em casa	Total	Grupos de idade		
		5-19	20-49	50+
N (000)	793 1	382 7	328 0	82 4
Total	100 0	100 0	100 0	100 0
Português	6 5	6 8	7 2	1 9
Cindau	27 5	26 0	28 0	32 6
Chitwe	22 4	23 4	21 8	20 2
Cimanika	16 4	16 9	15 7	16 5
Cisena	9 3	9 0	9 6	9 8
Cinyungwe	4 6	4 7	4 5	4 4
Outras línguas moçambicanas	6 9	6 6	6 8	8 3
Outras línguas estrangeiras	0 1	0 1	0 2	0 2
Nenhuma	0 2	0 2	0 1	0 1
Desconhecida	6 1	6 3	6 0	6 0

QUADRO 83 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR LINGUA MATERNA E POR LINGUA FALADA COM MAIS FREQUÊNCIA EM CASA E AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO LINGUA, PROVINCIA DE MANICA, 1997

Lingua	Lingua materna			Lingua que fala		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
N (000)	793 1	226 1	567 0	793 1	226 1	567 0
Total	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Portugues	4 0	11 4	1 0	6 5	20 2	1 0
Cindau	28 6	9 7	36 1	27 5	7 6	35 5
Chitwe	21 6	24 8	20 3	22 4	24 6	21 5
Cimanika	15 4	16 8	14 8	16 4	17 5	15 9
Cisena	10 7	15 3	8 8	9 3	12 8	8 0
Cinyungwe	5 3	6 8	4 6	4 6	5 5	4 2
Outras línguas moçamb	8 4	8 5	8 4	6 9	4 5	7 8
Outras línguas estrang	0 2	0 3	0 2	0 1	0 2	0 1
Nenhuma	0 1	0 1	0 1	0 2	0 3	0 1
Desconhecida	5 8	6 3	5 7	6 1	6 8	5 9

O Quadro 8 3 mostra a distribuição da população por lingua materna e por lingua falada com mais frequência em casa segundo area de residência. Nas areas rurais a percentagem de pessoas que tem o português como lingua materna ou como a lingua mais falada em casa e muito pequena 1 0% em ambos casos. As línguas nacionais são quase completamente predominantes. Nas areas urbanas

essas percentagens sobem a 11 4% e 20 2%, respectivamente Assim a vasta maioria das pessoas que tem a lingua portuguesa como materna residem nas areas urbanas da provincia e são os cidadãos urbanos principalmente os que adoptam o português como lingua de uso em casa

O Quadro 8 4 mostra que 39 0% da população da Provincia de Manica sabe falar português A percentagem e bastante maior entre os homens do que entre as mulheres (51 3% contra 27 8%) Entre as crianças as proporções são muito menores do que entre os jovens e pessoas de meia idade Como seria de esperar entre as pessoas mais idosas as percentagens são bastante baixas especialmente entre as mulheres Isto pode estar relacionado ao facto de que estas pessoas na sua maioria não tiveram uma educação formal principal fonte de aprendizagem do português

QUADRO 8 4 TAXAS BRUTAS DE CONHECIMENTO DA LINGUA PORTUGUESA DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO SEGUNDO IDADE E AREA DE RESIDÊNCIA, PROVINCIA DE MANICA, 1997

Idade	Sabe falar português		
	Total	Homens	Mulheres
Total	39 0	51 3	27 8
5 9	20 7	22 1	19 4
10 14	47 2	52 3	41 9
15 19	52 4	64 9	41 3
20 24	49 6	65 9	36 9
25 29	45 8	64 3	31 7
30 34	46 9	70 0	28 3
35 39	43 3	69 4	20 2
40 44	38 7	63 6	15 1
45 49	32 6	54 0	11 6
50 54	24 7	46 5	7 7
55 59	22 3	38 6	6 3
60 64	18 1	32 8	6 0
65 69	15 2	27 0	4 9
70 74	12 0	21 2	3 7
75 79	11 9	20 4	2 7
80 e +	9 4	16 5	2 4
Urbana	71 9	81 7	62 0
Rural	25 8	38 1	15 2

Nota Os calculos excluem os desconhecidos em relação ao conhecimento da lingua portuguesa

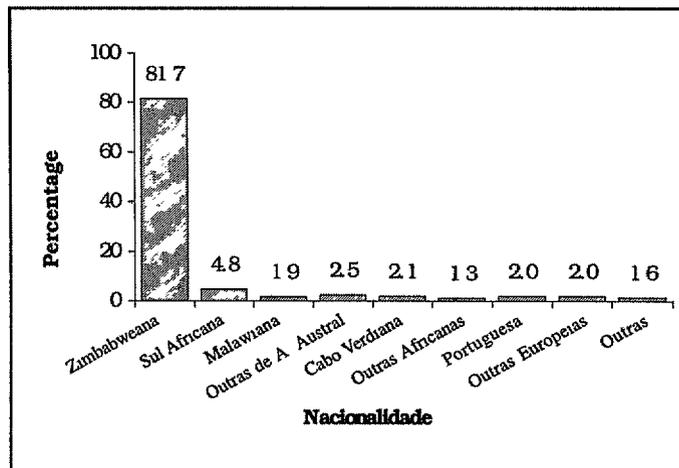
O Quadro 8 4 mostra tambem as percentagens de pessoas que sabem falar português por area de residência, esta e maior na area urbana (71 9% contra 25 8%) Nas areas rurais apenas 15 2% das mulheres sabem falar português O principal determinante deste diferencial parece ser a maior proporção de pessoas com educação formal no sector urbano do que no rural

9 NACIONALIDADE E TIPO SOMÁTICO/ ORIGEM

Segundo o IIRGPH dos 974 2 mil habitantes da Província de Manica 964 1 mil são de nacionalidade moçambicana 7 3 mil são estrangeiros e 2 8 mil de nacionalidade desconhecida Em outras palavras, apenas 0 75% da população da província é estrangeira

O Grafico 9 1 mostra a distribuição percentual da população da Província de Manica por cidadania estrangeira Deste grupo, os mais numerosos são os zimbabwuanos, com 81 7% da população estrangeira Em segundo lugar e com uma percentagem bastante inferior, estão os sulfricanos com 4 8% O Quadro 9 1 mostra a mesma informação do Grafico 1 mas desagregada por área de residência A distribuição percentual é diferente nas duas áreas Por exemplo a nacionalidade zimbabwueana representa 55 1% dos estrangeiros nas áreas urbanas e 87 3% nas rurais A percentagem de portugueses é 10 3% nas áreas urbanas e apenas 0 3% nas rurais A cidadania sulfricana representa 7 4% nas áreas urbanas e 4 3% nas rurais Outras cidadanias europeias representam nas áreas rurais apenas 1 0%, mas nas urbanas constituem 6 7%

GRÁFICO 9 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA
POPULAÇÃO POR NACIONALIDADE ESTRANGEIRA
PROVINCIA DE MANICA, 1997



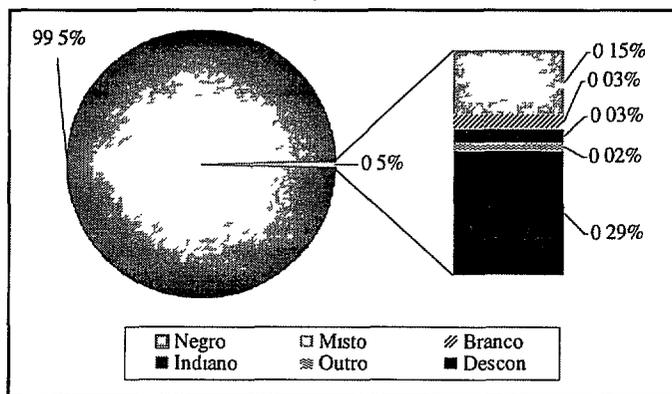
- Notas** ¹⁾ Outras de Africa Austral exclui a nacionalidade do Zimbabwe Africa do Sul e Malawi
²⁾ Outras Africanas exclui as nacionalidades dos países de Africa Austral e Cabo Verde
³⁾ Os cálculos excluem os desconhecidos em relação a nacionalidade

QUADRO 91 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR NACIONALIDADE ESTRANGEIRA SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA, PROVINCIA DE MANICA, 1997

Área de residência	N (000)	Total	Nacionalidade									
			Zimbabwe	Sul Africana	Malaiana	Outras de A.	Austral	C. Ver	Indiana	Outras Afric.	Portuguesa	Outras Europeas
Urbana	13	100 0	55 1	7 4	1 5	4 8	3 8	3 0	10 3	6 7	7 5	
Rural	60	100 0	87 3	4 3	1 9	2 0	1 8	0 9	0 3	1 0	0 4	

O Gráfico 9 2 mostra a distribuição da população da Província de Manica segundo tipo somático/origem. A vasta maioria da população 99 5% é negra. O mesmo gráfico apresenta a distribuição da população não negra por tipo somático/origem, na qual a maioria são mistos (0 15%). O Quadro 9 2 mostra a distribuição percentual da população por tipo somático/origem segundo área de residência. Dado o predomínio da população negra na província, as diferenças são pequenas. Entretanto, é importante notar que a população não negra está concentrada quase exclusivamente nas áreas urbanas.

GRÁFICO 92 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR TIPO SOMÁTICO/ORIGEM, PROVÍNCIA DE MANICA, 1997



QUADRO 92 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR TIPO SOMÁTICO/ORIGEM SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA, PROVINCIA DE MANICA, 1997

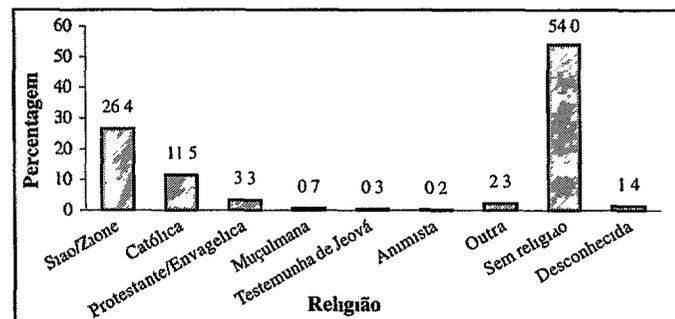
Área de residência	N (000)	Total	Grupo somático/origem					
			Negro	Misto	Branco	Indiano	Outro	Desconh
Urbana	274 4	100 0	99 1	0 4	0 1	0 1	0 0	0 3
Rural	699 8	100 0	99 6	0 0	0 0	0 0	0 0	0 3

10 RELIGIÃO

Para fins do IIRGPH consideraram-se todas as religiões ou crenças independentemente de estarem ou não registadas ou organizadas. A pergunta foi directa (Qual é a sua religião ou crença?) aberta e feita a toda a população.

O Gráfico 10.1 e o Quadro 10.1 mostram a distribuição percentual da população de 5 anos e mais da Província de Manica segundo a religião ou crença professada. As pessoas sem religião representam mais do que a metade da população considerada (54,0%). É possível que uma parte destas pessoas praticam, de facto, alguma religião não organizada como, por exemplo, crenças animistas. Entre as pessoas que declararam uma crença específica, a religião Sião/Zione é a mais importante (26,4%), seguida pela Católica (11,5%) e a Protestante/Evangélica (3,3%). Nas áreas urbanas a percentagem de pessoas sem religião é inferior que nas rurais (40,2% e 59,5% respectivamente). A percentagem dos que professam a religião Sião/Zione é similar entre ambas as áreas (27,6% e 26,0%). Entretanto, a percentagem de Católicos e Protestantes/Evangélicos é superior nas áreas urbanas que nas rurais (20,5% contra 7,9% e 4,4% contra 2,8% respectivamente).

GRAFICO 10.1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR RELIGIÃO, PROVINCIA DE MANICA, 1997



QUADRO 10.1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR RELIGIÃO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA, PROVINCIA DE MANICA, 1997

Área de residência	N (000)	Religiões								
		Total	Muçulmana	Católica	Cristã indeterminada	Sião/Zione	Protestante/Evangélica	Outras	Sem religião	Desconhecida
Urbana	184,9	100,0	67,3	18,0	8,4	0,5	0,3	0,0	4,2	1,3
Rural	887,0	100,0	52,2	20,4	13,0	0,4	0,1	0,1	12,4	1,3

11 DEFICIÊNCIA

Com a criação do Programa de Acção Mundial para os Impedidos em 1982, as Nações Unidas recomendaram aos países menos desenvolvidos que iniciassem a recolha de dados estatísticos que permitam dimensionar a importância e características demográficas deste grupo da população. Em Moçambique estas estatísticas revestem-se de especial relevância considerando os conflitos experimentados pelo País durante as últimas décadas. A deficiência define-se como qualquer perda ou anomalia de um órgão ou da função própria deste. Exemplos: cegueira, surdez, mudez, atraso mental, invalidez dos braços ou pernas, etc.

Segundo o IIRGPH na Província de Manica há 23 9 mil deficientes dos quais 20 2 mil ou seja 84 3% são deficientes físicos, 2 5 mil são deficientes mentais ou seja 10 4% e 1 3 mil ou seja 5 4% deficientes físicos e mentais.

O Quadro 11 1 mostra as taxas específicas de deficiência por sexo e índices de masculinidade segundo idade e área de residência para a Província de Manica. A taxa global é de 2 458 por 100 mil habitantes, com um nível superior para os homens (2,942 contra 2 014 para as mulheres). Esta diferença pode estar relacionada em parte com o facto de os homens estarem mais sujeitos a comportamentos ou profissões que lhes expõem a maiores riscos. Também é importante lembrar o maior envolvimento masculino na guerra. E nas idades 25 a 54 anos que o diferencial entre os sexos é mais pronunciado. Como seria de esperar, as taxas aumentam com a idade, posto que aumenta a probabilidade de ter uma deficiência devido a maior exposição aos factores de risco e a fragilização do corpo.

Segundo o mesmo Quadro 11 1 nas áreas rurais a taxa de deficiência é superior a das áreas urbanas (2 701 por 100 mil habitantes contra 1 839). Esta diferença pode dever-se a uma menor disponibilidade de serviços de saúde nas áreas rurais. Doenças não tratadas adequadamente (por exemplo, infecções localizadas) podem evoluir em situações que acabam numa deficiência. Também a população nas áreas rurais pode ter um acesso mais limitado a alimentos que a das áreas urbanas e portanto estar mais exposta a problemas nutricionais os quais podem, por sua vez, derivar em deficiências. Finalmente, sendo as áreas rurais da província zonas de emigração e considerando que os deficientes têm uma menor probabilidade de emigrar (a emigração é usualmente selectiva) é possível que estejam sobre representados na população rural.

QUADRO 11 1 TAXAS ESPECIFICAS DE DEFICIÊNCIA POR SEXO E INDICE DE MASCULINIDADE SEGUNDO IDADE E AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE MANICA, 1997

Idade	Taxas por 100 mil habitantes			Indice de masculinidade (*100)
	Total	Homens	Mulheres	
Total	2 458	2 942	2 014	146
0-4	446	474	418	114
5-9	868	983	754	130
10-14	1 352	1 441	1 258	115
15-19	1 678	1 942	1 446	134
20-24	2 130	2 448	1 883	130
25-29	2 953	3 726	2 366	157
30-34	3 814	5 038	2 829	178
35-39	4 662	6 068	3 419	177
40-44	5 260	6 768	3 831	177
45-49	5 964	7 504	4 455	168
50-54	6 504	8 612	4 866	177
55-59	7 528	9 081	6 001	151
60-64	7 089	8 435	5 976	141
65-69	8 042	10 058	6 287	160
70-74	8 641	10 063	7 364	137
75-79	10 255	12 112	8 211	148
80 +	10 399	11 503	9 312	124
Urbana	1 839	2 292	1 381	166
Rural	2 701	3 215	2 247	143

Nota Excluem se os desconhecidos em relação ao estado de deficiência

12 HABITAÇÃO

A habitação é uma das necessidades básicas que toda a população procura satisfazer e é considerada como uma necessidade social elementar na maioria das sociedades. As características físicas das habitações, especialmente o material de construção e o acesso a serviços básicos, são indicadores importantes do nível de vida dos agregados familiares e dos seus membros. As características do parque habitacional de uma sociedade constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socio-económico.

Segundo o Quadro 12.1, a vasta maioria da população da Província de Manica, tanto nas áreas urbanas como nas rurais, vive em habitações particulares (99,7%). Apenas 0,3% da população mora em habitações colectivas. Pessoas sem casa representam uma percentagem desprezível, apesar de que em termos absolutos serem 192 pessoas.

QUADRO 12.1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR ÁREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO TIPO DE HABITAÇÃO, PROVÍNCIA DE MANICA, 1997

Tipo de habitação	Total	Urbana	Rural
N (000)	974,7	274,7	699,9
Total	100,0	100,0	100,0
Particular	99,7	99,4	99,8
Colectiva	0,3	0,5	0,1
Sem casa	0,0	0,0	0,0

Nota: Todos os quadros desta secção excluem as casas vagas.

O número destas na Província de Manica é 4 178.

O Quadro 12.2 mostra que a maioria das habitações particulares na Província de Manica são palhotas (88,1%) que é a forma tradicional de habitação rural. Aproximadamente a mesma proporção dos agregados familiares e das pessoas residentes na província vivem neste tipo de habitação. Apenas 9,9% das habitações são moradias e 0,3% apartamentos. Nas áreas urbanas as moradias são mais comuns que nas rurais (27,8% contra 3,1%), entretanto a palhota também é nas zonas urbanas o tipo de habitação predominante (68,9%). Este predomínio de palhotas nas áreas urbanas sugere que estas têm algumas características que correspondem às áreas rurais. Segundo foi mencionado anteriormente, mais da metade da população economicamente activa que reside nas áreas urbanas da província trabalha no sector agrícola. Entretanto, segundo outras variáveis como fecundidade, mortalidade e frequência escolar, as áreas urbanas diferenciam-se claramente das rurais.

**QUADRO 12 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS
HABITAÇÕES PARTICULARES AGREGADOS
FAMILIARES E PESSOAS SEGUNDO AREA DE
RESIDÊNCIA E TIPO DE HABITAÇÃO PROVINCIA DE
MANICA, 1997**

Tipo de habitação e área de residência	Habitações	Agregados Familiares	Pessoas
Total			
N (000)	184 2	201 9	971 9
Total	100 0	100 0	100 0
Moradia	9 9	9 7	11 4
Flat/Apartamento	0 3	0 3	0 3
Palhota	88 1	88 3	86 6
Precário	1 1	1 1	1 0
Madeira/Zinco	0 5	0 5	0 6
Desconhecido	0 1	0 1	0 1
Urbana			
N (000)	50 6	53 7	273 2
Total	100 0	100 0	100 0
Moradia	27 8	28 2	31 7
Flat/Apartamento	0 6	0 7	0 7
Palhota	68 9	68 5	65 0
Precário	2 1	2 1	2 0
Madeira/Zinco	0 4	0 4	0 5
Desconhecido	0 1	0 1	0 1
Rural			
N (000)	133 6	148 2	698 7
Total	100 0	100 0	100 0
Moradia	3 1	3 0	3 4
Flat/Apartamento	0 1	0 1	0 1
Palhota	95 4	95 5	95 0
Precário	0 7	0 7	0 6
Madeira/Zinco	0 6	0 6	0 7
Desconhecido	0 1	0 1	0 1

O Quadro 12 3 mostra a distribuição percentual das habitações, agregados familiares e seus membros por regime de propriedade Segundo estes dados, quase a totalidade dos agregados familiares e as pessoas da Provincia de Manica, tanto nas areas urbanas

como nas rurais vivem em habitações próprias (93 1%) As percentagens são ainda maiores nas áreas rurais Em segundo lugar estão os agregados e pessoas que vivem em habitações cedidas e alugadas So uma pequena percentagem mora em habitações com um outro regime de propriedade

QUADRO 12 3 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES AGREGADOS FAMILIARES E PESSOAS SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA E REGIME DE PROPRIEDADE, PROVÍNCIA DE MANICA, 1997

Regime de propriedade e área de residência	Habitação	Agregados Familiares	Pessoas
Total			
N (000)	184 2	201 9	971 9
Total	100 0	100 0	100 0
Alugada	2 1	2 2	1 8
Própria	93 1	92 9	94 0
Cedida	2 5	2 6	2 2
Outro	0 3	0 3	0 2
Desconhecido	2 0	2 0	1 7
Urbana			
N (000)	50 6	53 7	273 2
Total	100 0	100 0	100 0
Alugada	7 2	8 0	6 2
Própria	86 4	85 2	87 8
Cedida	4 2	4 5	4 2
Outro	0 4	0 4	0 3
Desconhecido	1 8	1 9	1 6
Rural			
N (000)	133 6	148 2	698 7
Total	100 0	100 0	100 0
Alugada	0 2	0 2	0 1
Própria	95 6	95 6	96 5
Cedida	1 8	1 9	1 4
Outro	0 3	0 3	0 2
Desconhecido	2 1	2 0	1 8

Os resultados do Quadro 12 4 são consistentes com os apresentados no Quadro 12 2 Os materiais de construção predominantes nas paredes, pavimento e tecto das habitações na Província de Manica correspondem aos materiais geralmente

utilizados na construção de palhotas e habitações informais Este e especialmente, o caso nas áreas rurais da província O uso de materiais de melhor qualidade e mais frequente nas áreas urbanas do que nas rurais, dado que nas primeiras, as habitações de carácter formal são mais frequentes, ainda que não sejam predominantes

QUADRO 12.4 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES POR ÁREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO O TIPO DE MATERIAL PREDOMINANTE NAS PAREDES PAVIMENTO E TECTO PROVÍNCIA DE MANICA 1997

Material de construção dos componentes	Total	Urbana	Rural
N (000)	184.2	50.6	133.6
Parede Total	100.0	100.0	100.0
Bloco de cimento	2.0	5.6	0.7
Bloco de tijolo	4.3	10.6	1.9
Madeira/zinco	0.7	0.8	0.7
Bloco de adobe	25.5	60.3	12.3
Canço/paus/bambu/palmeira	13.8	6.6	16.5
Paus maticados	52.4	14.9	66.6
Lata/cartão/papel/saco/casca	0.1	0.1	0.1
Outros materiais	1.1	1.1	1.1
Pavimento Total	100.0	100.0	100.0
Madeira/parquet	0.4	1.3	0.0
Mármore/granulito	0.0	0.1	0.0
Cimento	7.4	20.9	2.3
Mosaico/tijoleira	0.2	0.3	0.1
Adobe	26.9	36.2	23.4
Sem nada (terra batida)	64.7	40.8	73.8
Outros materiais	0.4	0.4	0.4
Tecto Total	100.0	100.0	100.0
Laje de betão	0.2	0.7	0.0
Telha	0.2	0.3	0.1
Chapa de fibrocimento	5.5	16.3	1.4
Chapa de zinco	5.4	12.9	2.6
Capim/colmo/palmeira	87.4	67.2	95.1
Outros materiais	1.3	2.7	0.8

O Quadro 12.5 mostra a distribuição percentual das habitações particulares por acesso aos serviços básicos. Nas áreas rurais da província, este acesso é extremamente reduzido. Por exemplo, apenas 1,0% das habitações têm electricidade e 85,8% não têm nenhum serviço sanitário (retrete ou latrina). Apenas uma quarta parte das habitações rurais possuem rádio. Ainda que superior nas áreas urbanas da província, o acesso a serviços básicos é também limitado. Assim, por exemplo, apenas 8,9% das habitações têm electricidade, 3,8% água canalizada dentro da casa e 4,8% retrete com autoclismo.

QUADRO 12.5 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES POR ÁREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO CONDIÇÕES DE SERVIÇOS BÁSICOS, PROVÍNCIA DE MANICA 1997

Serviços básicos	Total	Urbana	Rural
N (000)	184,2	50,6	133,6
Electricidade Total	100,0	100,0	100,0
Com electricidade	3,2	8,9	1,0
Sem electricidade	93,5	88,2	95,5
Desconhecido	3,3	2,8	3,5
Radio Total	100,0	100,0	100,0
Com rádio	33,4	51,0	26,7
Sem rádio	63,9	46,6	70,4
Desconhecido	2,8	2,4	2,9
Água Total	100,0	100,0	100,0
Água canalizada			
Dentro da casa	1,2	3,8	0,2
Fora da casa	2,3	6,0	0,9
Água não canalizada			
De fontanários	6,3	7,3	5,9
Do poço ou furo	57,2	76,2	50,0
Do rio ou lago	32,4	5,8	42,5
Outros	0,6	0,9	0,5
Serviço sanitário Total	100,0	100,0	100,0
Retrete			
Com autoclismo	1,5	4,8	0,3
Sem autoclismo	0,8	1,0	0,7
Latrina	26,6	61,5	13,3
Não tem latrina	71,2	32,6	85,8

O Quadro 12.6 mostra dados sobre a densidade habitacional na Província de Manica. Os dados deste quadro mostram uma densidade relativamente elevada: 5,3 pessoas por habitação na província, 5,4 pessoas nas áreas urbanas e 5,2 nas rurais. A elevada complexidade na composição dos agregados familiares, mencionada anteriormente na secção 5, e consistente com a comparativamente alta densidade habitacional aqui apresentada.

QUADRO 12.6 NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS POR HABITAÇÃO SEGUNDO ÁREA DE RESIDÊNCIA, PROVÍNCIA DE MANICA, 1997

Área de residência	Número médio de pessoas por habitação
Total	5,3
Urbana	5,4
Rural	5,2